Jornal
Reparação
ATI Região 3
Nov. 2020
Nº 01

Nacab investiga a qualidade da água na Região 3

Página 4

foto: Matheus Brito/Nacab

PESQUISA DIAGNÓSTICA
Estudo vai dimensionar danos causados pelo crime da Vale
Página 3

IMÓVEIS DANIFICADOS
Vale provoca danos em residências de Taquaras, município de Esmeraldas (MG)
Página 6

PROCESSO JUDICIAL
Ação coletiva e o fim do Pagamento Emergencial: o que vem por aí?
Página 8

Editorial

É com muita satisfação que o Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (Nacab) apresenta a primeira edição do jornal Reparação, uma publicação da Assessoria Técnica Independente da Região 3 (ATI R3), voltada para as comunidades e pessoas da região 3 da bacia do Paraopeba atingidas pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão.

Nesta edição inaugural, abordamos o tão esperado início dos trabalhos de campo, que até setembro estavam suspensos pelas Instituições de Justiça, em virtude da pandemia. Já nesse começo, os técnicos da ATI R3 estiveram em diversas comunidades, mapeando pontos de coleta de água para análise. Em Taquaras, no município de Esmeraldas, foram mapeadas também áreas de inundação e danos nos imóveis das pessoas atingidas. Outro processo igualmente já iniciado pela ATI é o de análise de solo que medirá os teores de metais.

Porém, a pandemia não acabou e muitos cuidados são ainda necessários. Nas próximas páginas, você encontra algumas medidas que estão sendo tomadas pelo Nacab para proteção das comunidades e dos técnicos em campo. Por fim, falamos da situação atual do Pagamento Emergencial e da proposta de criação de um novo auxílio, um tema de extremo interesse dos atingidos e pelo qual temos lutado diariamente.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

Assessoria Técnica Independente

Instrumento de conquista e força para as pessoas atingidas

por Raul Gondim

foto: Arquivo Nacab

Desde o desenvolvimento do plano de trabalho, a ATI R3 tem sido construída pelo Nacab em diálogo com as comunidades atingidas

O Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (Nacab) nasceu em meados dos anos 90, fundado por professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ele trabalha para defender os direitos à dignidade e à vida, com foco na coletividade, por meio do apoio técnico a grupos e comunidades engajados em processos de resistência social, em especial no campo da mineração.

Em julho de 2019, o Nacab foi eleito pelas comunidades da região 3 da bacia do Paraopeba como Assessoria Técnica Independente (ATI) na ação coletiva decorrente do rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, da Vale. As ATI's atuam no processo como assistentes do Ministério Público, da Defensoria Pública e das próprias comunidades, colocando os seus saberes técnicos à disposição desses atores, levantando as informações necessárias para garantir a reparação integral e promovendo a participação informada das pessoas atingidas em todas as etapas.

A ATI é uma conquista das pessoas atingidas, que não dispõem dos mesmos meios e recursos que a Vale, ré e parte contrária no processo. Assim, as ATI's são um instrumento de empoderamento e acúmulo de forças de atingidas e atingidos na busca por seus direitos. O Nacab segue lutando, ao lado das Instituições de Justiça, para que todas as demandas das comunidades sejam atendidas e respeitadas! Seguimos juntos, até a reparação integral!

Assessoria Técnica Independente REGIÃO 3 | NACAB NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Rua Padre Serafim, 243, Edifício Divino Vitarelli, 8º Andar – Salas 810 e 812
Centro – Viçosa, MG
E-mail: contato@Nacab.org.br
Telefone: (31) 3885 1794

Coordenador Geral: Flávio Bastos
Coordenação Geral:
Alexandre Chumbinho, Flávio Bastos, Irla Paula Stopa, Luciano Marcos Pereira e Marluce de Souza Abduane

Gerente Geral:
Marília Andrade Fontes
Gerente Administrativo Financeira:
Marluce de Souza Abduane
Gerente de Participação e Engajamento:
Ângela Rosane de Oliveira
Gerente de Qualidade da Água e Avaliação de Riscos à Saúde:
Rafael Kopschitz Bastos
Gerente Jurídico: Alexandre Chumbinho
Gerente de Desenvolvimento Territorial e Agroecologia:
Luciano Marcos Pereira
Gerente Socioambiental: Irla Paula Stopa
Gerente de Socioeconomia e Cultura:
Francine Damasceno Pinheiro

Assessoria de Comunicação
Editores: Leonardo Dupin e Brígida Alvim
Repórteres: Brígida Alvim, Raul Gondim e Marcio Martins
Projeto Gráfico: Fabiano Azevedo e Christiane Souza

Assessoria Técnica Independente da região 3
Escritório Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351, Santa Tereza
Escritório Paraopeba: Avenida Dom Cirilo, nº 609, Centro
Escritório Pará de Minas: Avenida Minas Gerais 413, bairro São José
Escritório Esmeraldas: R. José Domingos Diniz, Quadra 34, Lote 23, Bairro Fernão Dias, Esmeraldas/MG

Pesquisa Diagnóstica

Nacab inicia estudo para identificar e caracterizar danos causados pela Vale

por Brígida Alvim

Gerência de Socioeconomia e Cultura da ATI está percorrendo toda a Região 3, levantando informações sobre o território e a população

Dentre os principais objetivos da Assessoria Técnica Independente (ATI) está a caracterização dos diversos danos (sociais, ambientais, econômicos e culturais) decorrentes do rompimento da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão e a identificação das pessoas que foram atingidas, determinando a intensidade e forma como aconteceu. Para isso, são realizados estudos que são chamados de pesquisas diagnósticas, de monitoramento e avaliação. Eles estão previstos no Plano de Trabalho e são importantes ferramentas por serem capazes de dimensionar os impactos e as perdas decorrentes do crime da Vale no processo de ação coletiva que segue na justiça mineira.

Para cumprir essa tarefa, o Nacab iniciará alguns desses estudos na região 3. Um deles é a chamada Pesquisa Diagnóstica Preliminar, que busca dimensionar os danos socioeconômicos e culturais da tragédia-crime da Vale. Esse estudo, feito diretamente com as pessoas atingidas, é complementar aos levantamentos já realizados pela ATI a partir de conversas, aplicação de formulários, reuniões com comissões de atingidos, dentre outros métodos participativos que vêm sendo aplicados.

O início da Pesquisa Diagnóstica está previsto para dezembro deste ano. Porém, para viabilizá-la, a Gerência de Socioeconomia e Cultura iniciou em novembro uma etapa preparatória dessa pesquisa chamada de **"Mapas de Percurso"** percorrendo todo o território da Região 3 e levantando informações. Como resultado dessa etapa preliminar de pesquisa, os técnicos da ATI produziram uma importante base cartográfica sobre o território, suas características e formas de organização socioespacial.

"A etapa primária pôde tornar mais exato o **Georreferenciamento** da Região 3, pois visitamos os pontos identificados anteriormente por satélite para caracterizar o tipo de imóveis. Assim, faremos a caracterização do território, identificando as ruas, os equipamentos públicos e pontos comerciais, para demarcação das residências", explica a gerente de Socioeconomia e Cultura da ATI, Francine Pinheiro.

A partir de agora, o Mapa de Percurso guiará as equipes para coleta de dados e amostras em campo na realização das Pesquisas Diagnósticas. Em continuidade a pesquisa irá levantar, inicialmente, os danos materiais e imateriais decorrentes do rompimento e caracterizar o território. "As entrevistas vão levantar os danos de forma amostral, ou seja, serão entrevistadas algumas pessoas em todas localidades atingidas. A escolha por entrevistados será aleatória, variando gênero, idade, atividades econômicas, de modo a contemplar a diversidade da região", explica Francine Pinheiro. De acordo com o método adotado, o Nacab prevê escutar nesta primeira etapa da pesquisa cerca de 2.500 pessoas. Já na segunda etapa, a ser iniciada no próximo ano, a pesquisa será feita de casa em casa identificando os atingidos e os danos causados pela Vale, para gerar a **Matriz de Danos** da Região 3.

Mapa de Percurso é o mapeamento que antecede e orienta o trajeto de uma pesquisa de campo.

Georreferenciamento é o estudo que fornece a localização do ponto geográfico no mapa, permitindo identificar a localização de cada imóvel situado no território.

Matriz de Danos é o instrumento que lista todos os danos e suas dimensões, para a luta por uma indenização justa rumo à reparação integral, que é direito de todas as pessoas atingidas por crimes da mineração.

Devido às restrições sanitárias ainda vigentes para prevenção de covid-19, uma parte das entrevistas será **aplicada presencialmente** e a outra parte será por **contato telefônico**.

As entrevistas serão feitas a **partir de dezembro**, por empresa contratada e supervisionada pela Gerência de Socioeconomia e Cultura da ATI Nacab. Será feita uma abordagem amostral e aleatória, então, se você não for contactado(a) dessa vez, não se preocupe. Mas, se for contactado(a), aproveite para contribuir diretamente para a pesquisa diagnóstica dos danos sofridos pelas pessoas atingidas na Região 3.

Pesquisa

Como está a qualidade da água na região 3?

por Márcio Martins

Com apoio das comunidades, Nacab dá andamento ao processo de pesquisa da qualidade da água em fontes de abastecimento para consumo humano

A Gerência de Qualidade da Água vem realizando trabalhos de campo para mapear pontos na região 3 onde serão coletadas amostras de água para análise. Estes trabalhos darão início a uma pesquisa que analisará a qualidade da água em poços, cisternas e outros locais próximos ao Rio Paraopeba. Essa é uma importante ação da Assessoria Técnica Independente da Região 3 para que a população saiba como está a qualidade da água em locais tradicionalmente utilizados para consumo.

A equipe do Nacab esteve em campo entre os dias 24 de setembro e 1 de outubro para fazer esse mapeamento dos pontos. Na primeira visita, os técnicos passaram pelos municípios de Esmeraldas, Pará de Minas, Pequi, Florestal, São José da Varginha, Fortuna de Minas e Paraopeba. Mais de 250 pontos de coleta foram mapeados, atendendo demandas apresentadas pelas comunidades e pessoas atingidas. No total, 650 pontos serão mapeados ao longo do território, nos quais, numa segunda etapa uma empresa contratada realizará a coleta de amostras de água.

Segundo os técnicos do Nacab responsáveis pelo mapeamento, Matheus Brito e Lauro Magalhães, o trabalho contou com o apoio fundamental de lideranças comunitárias que levantaram os pontos que podem ser considerados mais críticos. Ainda segundo os técnicos, a próxima visita contará com um mapa impresso em mãos já com indicações levantadas por essas lideranças.

"Nossa ida a campo foi de grande importância para iniciarmos o mapeamento dos pontos que servirão para guiar a empresa que está sendo contratada pelo Nacab para fazer a coleta e a análise de amostras de água na região. Durante o trabalho tivemos a oportunidade de conhecer melhor o território, marcando pontos no GPS que também poderão auxiliar os analistas de campo do Nacab em seus trabalhos. Além disso, ficamos muito gratos pela colaboração das comissões que nos apoiaram durante a atividade", destaca o técnico Matheus Brito.

Abdalah Nacif, da comunidade de Beira Córregos – Fortuna de Minas, destacou o cuidado e dedicação dos técnicos que realizaram as visitas. "Nós sabemos das dificuldades em realizar o cronograma, devido ao momento de pandemia que estamos passando. Foi uma grata surpresa ter a oportunidade de receber e trocar ideias com os técnicos pessoalmente. Me chamou atenção o comprometimento dos técnicos em cumprir o protocolo de segurança e o domínio do que foi proposto anteriormente pelas comissões. Acho que foi importante sairmos do virtual e começarmos as atividades de forma presencial", disse Abdalah, que acompanhou a equipe na comunidade de Beira Córrego.

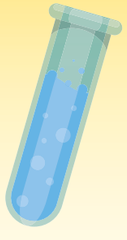
Outra liderança comunitária que também destacou a ação em campo foi o morador da comunidade de Valentim, em Florestal, José Amarildo. "Achei o trabalho muito cuidadoso. Eles entraram com muito respeito nas propriedades, com o distanciamento necessário, fotografaram todos os detalhes e demarcaram os pontos para a análise", disse Amarildo.

Passo a passo do Processo de Análise da Qualidade da Água

1 Levantamento pelo NACAB dos pontos onde será **coletada a água** para análise

2 **Mapeamento** dos pontos de coleta

3 **Contratação da empresa** que fará a análise da água



4 **Coleta da água** pelos especialistas da empresa contratada, acompanhados dos técnicos do NACAB

5 **Análise** das amostras de água pela empresa contratada

6 Avaliação e divulgação dos **resultados** pelo Nacab

Informações divulgadas pela Vale sobre Rio Paraopeba não são confiáveis

foto: Matheus Brito/Nacab

IGAM mantém recomendação para não utilização da água do Rio Paraopeba

Em outubro circularam na imprensa notícias divulgadas sobre uma suposta recuperação da qualidade da água do Rio Paraopeba. O Nacab denunciou por meio de nota a irresponsabilidade dessa informação. Essas afirmações se baseiam em um estudo contratado pela Vale cujos resultados são questionáveis, visto que esta não é uma pesquisa independente e dificilmente produziria provas contra a sua contratante, que é própria mineradora que poluiu o rio. Desta maneira, não é possível certificar a qualidade e a confiabilidade deste estudo.

O Instituto Mineiro das Águas (IGAM), órgão oficial de gestão das águas do estado, mantém a recomendação para não utilização da água do Rio Paraopeba no trecho que abrange os municípios de Brumadinho até o limite da Usina Hidrelétrica de Retiro Baixo, em Pompéu (aproximadamente 250 km de distância do rompimento). O Nacab apoia e reforça a orientação do IGAM.

De acordo com Rafael Bastos, membro da diretoria do Nacab e professor titular da Universidade Federal de Viçosa, especialista em qualidade da água, os períodos de coleta de amostras de água do estudo divulgado na imprensa não parecem ter sido os mais adequados, pois praticamente todas as coletas foram realizadas em período de seca, à exceção de uma no final de março, mas quando as chuvas já estavam mais brandas. "Pelo que foi divulgado, ao concentrar as amostragens em período de seca, o estudo acaba por omitir dados importantes, pois nos meses chuvosos há grande movimentação do leito do rio e a concentração de poluentes tende a aumentar", explicou Rafael.

O professor sugere que para "tranquilidade e segurança das comunidades e pessoas atingidas, é fundamental que estas contem com dados de qualidade da água que sejam de sua inteira confiança, ou seja obtidos de forma e fontes independentes", completou.

Imóveis danificados

Vale provoca danos em residências de Taquaras, município de Esmeraldas (MG)

por Márcio Martins

Nacab produz relatório que será encaminhado às Instituições de Justiça sobre os estragos causados pela mineradora

O desastre-crime cometido pela mineradora Vale na mina "Córrego do Feijão" gerou uma sequência de perdas e danos às pessoas e comunidades no percurso do rio Paraopeba. A Assessoria Técnica Independente da Região 3 (ATI R3) foi à comunidade de Taquaras, em Esmeraldas/MG, para mapear os relatos de danos nos imóveis que têm sido causados pela atuação da empresa. Com base no que foi apurado durante as visitas técnicas, o Nacab criou um relatório que será encaminhado às Instituições de Justiça e para a comunidade de Taquaras.

Segundo a avaliação, foram observadas duas possíveis fontes de danos que afetam a estrutura dos imóveis. "Os terrenos mais próximos ao rio tiveram contato com o rejeito através das enchentes, o que pode ter influenciado no escoamento da água que, possivelmente, provocou uma sobrecarga nas estruturas das casas. O segundo ponto observado está relacionado às casas que estão próximas às vias onde passam as máquinas que estão trabalhando na manutenção das vias", observa Maria Cecília Alves, especialista da Gerência de Participação e Engajamento do Nacab.

"A minha casa foi drasticamente afetada com imensas trincas e com o abatimento do solo. Perdemos parte da cozinha e um banheiro de um dos quartos", conta Patrícia Passarela, moradora da comunidade de Taquaras há 26 anos. "Estou receosa com o período das chuvas, pois a nossa casa pode vir a cair", acrescenta.

> **"Estou receosa com o período das chuvas, pois a nossa casa pode vir a cair"**
>
> **Patrícia Passarela**
> *moradora de Taquaras*

Ainda segundo Maria Cecília, vale ressaltar que o relatório que está sendo desenvolvido não é conclusivo, mas traz a necessidade de se atentar a um dano grave que é a violação ao direito à moradia, além de danos materiais que devem ser devidamente reparados.

foto: Maria Cecília Alves

O Nacab foi à comunidade de Taquaras, em Esmeraldas - MG, para mapear os danos nos imóveis que têm sido causados pela atuação da empresa.

Nacab inicia em novembro estudo do solo da região 3

A Gerência Socioambiental do Nacab dará início em novembro à pesquisa de estudos do solo da região 3. Nela está prevista inicialmente a coleta de solo em 170 pontos por uma empresa já contratada pela Nacab, a Tommasi Analitica. Os técnicos da empresa, acompanhados de analistas do Nacab, irão visitar as propriedades onde estão localizados os pontos de amostragens já mapeados. Após a coleta, as amostras serão enviadas para um laboratório especializado onde serão realizadas as análises agronômicas e de teores de metais do solo coletado.

"Os locais onde serão coletadas as amostras foram escolhidos com base em dados oficiais de geologia, classes de solo, altitude ao longo da calha, número de edificações e número de demandas por comissão. Também foram priorizadas as áreas atingidas pelas enchentes após o período chuvoso de janeiro de 2020. O formato do estudo foi apresentado à Rede de Atingidos e aprovado em reunião coletiva no mês de julho deste ano", destaca a Gerente Socioambiental do Nacab, Irla Paula Rodrigues.

Os especialistas estarão devidamente identificados com crachás e seguirão todas as recomendações do protocolo de segurança da COVID-19.

Coronavírus

Nacab inicia trabalhos de campo respeitando protocolos contra a Covid-19

por Márcio Martins

Uso obrigatório de máscara, álcool em gel e distanciamento físico fazem parte do protocolo de prevenção

Todos os técnicos do Nacab receberam treinamento e estarão equipados com um kit de prevenção contra a Covid 19, contendo máscaras, álcool em gel, entre outros itens

O início das atividades de campo da Assessoria Técnica Independente da Região 3 (ATI R3) é um desejo das comunidades e se faz necessário para o andamento do processo de reparação integral. Porém, ainda estamos em pandemia da Covid-19, o que requer vários cuidados. É pensando nessa necessidade de estar em contato presencial com os atingidos que o Nacab vem se dedicando em capacitar os seus analistas de acordo com os protocolos de segurança, que visam garantir a integridade da saúde dos seus trabalhadores e das pessoas atingidas.

O Nacab realizou no mês de outubro um encontro virtual envolvendo todos os funcionários que atuam na ATI R3 para tirar dúvidas e orientar sobre as atividades em campo. Dos cuidados mais básicos, como a limpeza das mãos e o uso de máscaras, até questões relativas ao convívio pessoal, como receber visitas e sair de casa somente quando for estritamente necessário, foram discutidos.

> **“Para que não corramos o risco de iniciar os trabalhos presenciais e, logo em seguida, necessitemos de recuar, precisamos obedecer às orientações e cuidarmos uns dos outros.”**
>
> **Yolanda Maulaz**
> *analista de campo - Nacab*

“Sabemos que o trabalho presencial nas ATIs é essencial. Tanto os técnicos e colaboradores do Nacab, quanto os atingidos e atingidas, aguardam esse momento com ansiedade. Sendo assim, para que não corramos o risco de iniciar os trabalhos presenciais e, logo em seguida, necessitemos de recuar, precisamos obedecer às orientações e cuidarmos uns dos outros”, ressaltou Yolanda Maulaz, Analista de Campo do Nacab e uma das responsáveis pela capacitação das equipes.

Os técnicos já estão atuando de acordo com as orientações e as visitas aos atingidos serão intensificadas a partir do mês de novembro. Yolanda ainda lembra que nesse momento os municípios estão em fase de reabertura dos comércios e áreas públicas, quando as pessoas começam a ter a impressão de retorno à normalidade, “porém agora é que precisamos ser mais cautelosos com as orientações de segurança dadas pelos órgãos de saúde”, disse.

Além do treinamento, todos os técnicos do Nacab receberão um kit de prevenção contra a Covid 19, contendo máscaras, álcool em gel 70º, entre outros itens. Todos são corresponsáveis na prevenção da doença, que ainda está tirando vidas em todo o país.

EM CAMPO COM SEGURANÇA

Cuidados que as equipes técnicas e profissionais de campo devem ter por causa do COVID-19

REUNIÕES

EM GRUPOS DE ATÉ

10 PESSOAS

DISTANCIAMENTO MÍNIMO

2 METROS

USO DE **MÁSCARA**

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS, VISITAS DOMICILIARES E ENTREVISTAS

- NÚMERO MÍNIMO DE TÉCNICOS
- DISTANCIAMENTO SOCIAL
- USO DE MÁSCARA
- USO DE ÁLCOOL EM GEL

PROFISSIONAIS ESCALADOS PARA VIAGENS DE CAMPO DEVERÃO REALIZAR **TESTES MENSAIS**

TRANSPORTES

MÁXIMO DE

3 PESSOAS

POR VEÍCULO

Em todos os veículos, deve haver frascos com **ÁLCOOL EM GEL 70º**

RECOMENDA-SE QUE NÃO SEJAM TRANSPORTADOS REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES NOS VEÍCULOS DAS ASSESSORIAS INDEPENDENTES

Fonte: DIRETRIZES PARA PROTOCOLOS INTERNOS DE RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM PEQUENOS GRUPOS NAS COMUNIDADES ATINGIDAS - PUC MINAS

Processo Juidicial

Acordo Vale e Estado: ***participar é preciso!***

Embora já se fale, desde o ano passado, em um possível acordo para a reparação dos danos causados pelo crime da Vale na mina Córrego do Feijão, no último mês de outubro a mineradora intensificou reuniões com representantes do Estado de Minas Gerais e com as Instituições de Justiça para debater o assunto. Apesar da intensa agenda, nenhum dos encontros contou com a participação direta das pessoas atingidas, principais interessadas nos rumos do processo. Além disso, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais determinou que o conteúdo desse possível acordo ficasse em sigilo, comprometendo gravemente o direito à informação das vítimas do desastre-crime.

As ATIs das cinco regiões da calha do Paraopeba também não tiveram acesso ao conteúdo da proposta, e têm se mobilizado intensamente para garantir que as discussões contem com a participação verdadeira da população atingida, com poder de voz e decisão sobre qual é a melhor maneira de indenizar e reparar os danos sofridos. Também é urgente que se discuta medidas de direito à renda para que os atingidos tenham condições de continuar participando do processo de reparação. Com a prorrogação do Pagamento Emergencial apenas até o fim de novembro, é importante que as comunidades atingidas sejam informadas se esse acordo pode influenciar na manutenção desse auxílio ou não.

QUEM É QUEM NA AÇÃO JUDICIAL?

Pessoas atingidas

Principais atores do processo, são as verdadeiras prejudicadas pelo rompimento. Precisam ser escutadas, indenizadas e reparadas plenamente pelos danos sofridos.

Vale

Ré do processo, é a responsável pelo crime. Foi condenada a indenizar os danos coletivos e individuais que causou.

Instituições de Justiça (IJs)

São o Ministério Público e a Defensoria Pública. Elas representam os atingidos perante o juiz, defendendo seus interesses e direitos. São as únicas com legitimidade para falar em nome das comunidades no processo.

Nacab

Enquanto Assessoria Técnica Independente da Região 3, atua como assistente das IJs e das comunidades atingidas no processo, colocando seus saberes técnicos à disposição desses dois atores. Tem a função de promover a participação informada das pessoas atingidas e levar suas demandas para as IJs.

Juiz

Único ator processual com capacidade de decisão no processo. É uma figura imparcial, que ouve todos os lados de todos os envolvidos para tomar suas decisões, de acordo com o que determina a legislação brasileira.

SIGA O NACAB NAS REDES SOCIAIS!

Nacab.vicosa

@Nacabvicosa

Assessoria Técnica Independente REGIÃO 3 | NACAB

Não recebi o Pagamento Emergencial... O que fazer?

A Vale ainda não está fornecendo ao Nacab ou às pessoas atingidas os dados completos relativos aos motivos pelos quais o Pagamento Emergencial foi negado no todo ou em parte. Caso tenha se cadastrado e nunca tenha recebido ou, ainda, tenha recebido apenas por um tempo o Pagamento Emergencial, você deve comunicar:

O Nacab, por meio do **Chip Dúvidas**, pelo telefone

(31) 99596-9065

A Vale, através do número **0800 888 1182** ou em atendimento presencial no **Postos de Registro de Indenização (PRI's)**, não se esquecendo de anotar o número do protocolo de atendimento em qualquer um dos casos.